



O COOPERATIVISMO POPULAR: um estudo de caso da Cooperativa Popular de Costura e Artesanato de Ivaiporã – Art&Vest

Área: ECONOMIA

SOUZA, Adriano Martins de

BONFIM, Rodrigo Scodro

AVELAR, João Marcos Borges

Resumo:

O cooperativismo popular tem seu foco voltado para a melhoria de renda e da qualidade de vida de comunidades e regiões com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar, como estudo de caso, a ART&VEST – Cooperativa Popular de Costura e Artesanato de Ivaiporã, sendo esta, uma cooperativa popular, criada em 2009 e constituída por costureiras, aprendizes e auxiliares de costura desta mesma cidade. O artigo apresentará um breve histórico da cooperativa, descreverá as suas ações e focará na parte de gestão, objetivando buscar melhorias que possam auxiliar a novos projetos cooperativistas. Para tanto, utilizará fonte de dados primárias e secundárias, como as retiradas do Banco de Dados do Estado (BDE), por meio da página eletrônica do IPARDES.

Palavras-chave: Cooperativismo Popular. Art&Vest.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Avelar et al (2010), o cooperativismo popular, bem como a atenção voltada as cooperativas, tem seu foco voltado para a melhoria de renda e da qualidade de vida de comunidades e regiões com IDH baixos, a fim de melhorar este índice, trazendo um desenvolvimento sustentável, a curto, médio e longo prazos, sendo este um tema de muita discussão como uma alternativa de inclusão produtiva de pessoas em desvantagem social. De acordo com Crúzio (2000), as cooperativas nunca estiveram tanto em evidência, isso devido às relações de trabalho descomplicadas oferecidas por elas.

Dessa forma, o presente artigo realizará um estudo sobre a ART&VEST – Cooperativa Popular de Costura e Artesanato de Ivaiporã, uma cooperativa popular, criada em 2009, existente em um espaço físico mantido pela Prefeitura Municipal de Ivaiporã e constituída por costureiras, aprendizes e auxiliares de costura desta mesma cidade. O artigo apresentará um



breve histórico da cooperativa, descreverá as suas ações e focará na parte de gestão, objetivando buscar melhorias que possam auxiliar a novos projetos cooperativistas.

O estudo faz parte do projeto de assessoria a ART&VEST, desenvolvido através do programa Universidade Sem Fronteiras.

Para a realização do artigo serão utilizadas fontes primárias, por meio de conversas com a diretoria da cooperativa, parceiros como a Secretaria de Indústria e Comércio de Ivaiporã e fontes secundárias, através de pesquisas em livros, artigos sobre temas relacionados ao cooperativismo, cooperativas populares e cooperativas de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperativismo e Cooperativas Populares

Este presente artigo tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil, que desde 1841 está presente neste país, contando com a inspiração do francês Jean Maurice Faivre. Apesar de estar presente no Brasil desde o séc. XIX, o cooperativismo ainda não possui uma representação expressiva no território nacional, sendo que esta alternativa começa a florescer com maior ênfase nos dias atuais. Para iniciar o estudo sobre cooperativas são necessários alguns conceitos para melhor entendimento e embasamento do processo, sendo que o primeiro item refere-se ao cooperativismo.

Cooperativismo, segundo Rossi (2005, apud AVELAR et al, 2010), significa cooperação, sendo esta a relação estabelecida entre pessoas para alcançar um objetivo em comum. "A idéia de cooperar sugere a noção de auxílio mútuo, união de esforços, o que é um princípio da vida em sociedade (...) cooperar vem do latim cooperare de cum perare, que significa operar junto com alguém" (ROSSI, 2005, p.12).

Sendo assim, Cooperativa defini-se como:

"Uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida" (Congresso do Centenário da ACI, Manchester – Inglaterra, 1995).

O Cooperativismo, segundo Holyoake et al (1972), surgiu em uma época em que o modelo industrial substituíra o trabalho artesanal, provocando muito desemprego, levando as pessoas a se preocuparem com outras alternativas para garantirem o sustento de suas famílias. Discutindo suas dificuldades e buscando soluções para problemas que já se tornavam



angustiantes em toda Europa, um grupo de 27 homens e uma mulher, em uma tarde de novembro de 1843, na Inglaterra, fundaram um armazém comunitário, com um capital inicial de 28 libras (representando uma libra de cada sócio). Sendo assim, em 1844 na Inglaterra, foi criada a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, conhecida como a primeira cooperativa moderna, tendo recebido esse nome por situar-se no bairro de Rochdale, em Manchester.

Segundo o autor, preocupados com a progressão de sua idéia, os Probos de Rochdale aperfeiçoaram um sistema de reuniões denominado “Sala de Temperança”. Através dele, desenvolveram um conjunto de princípios, conhecidos mais tarde com “Princípios Básicos do Cooperativismo”, adotados posteriormente por cooperativas surgidas em diversos países do mundo. Estes princípios são considerados como um marco de renovação, seguindo na seguinte ordem: 1. Adesão livre; 2. Gestão democrática; 3. Retorno “pro rata” das operações; 4. Juros limitados ao capital; 5. Venda a dinheiro; 6. Educação dos membros; 7. Cooperação global.

Em sucessivos congressos, estes princípios foram discutidos e reformulados, como nos Congressos da Aliança Cooperativa Internacional de Paris (1937) e Viena (1966), sendo atualmente utilizados os princípios reformulados no Congresso do centenário da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em Manchester (1995), sendo estes: 1. Adesão voluntária e livre; 2. Gestão democrática pelos membros; 3. Participação econômica dos membros; 4. Autonomia e independência; 5. Educação, formação e informação; 6. Intercooperação; 7. Interesse pela comunidade (OCESC, 2010, p. 14, 15 e 16).

Ampliando o conceito de cooperativismo, surgiu o conceito de cooperativismo popular, que segundo Avelar et al (2010) é caracterizado como:

“Um movimento formado por pessoas pertencentes a setores economicamente excluídos. O cooperativismo popular possui o objetivo de mobilidade e transformação social, onde os indivíduos encontram na cooperativa uma oportunidade de se organizarem, de terem acesso ao trabalho e de conquistarem direitos básicos de cidadania” (www.cooperativismopopular.ufrj.br).

Ainda segundo o autor, o Cooperativismo popular, de acordo com a fonte, é regido pelo princípio da cooperação, que trabalha através da união contra a exclusão social e busca uma transformação da realidade buscando combater a pobreza.

As cooperativas existem, de acordo com Martins e Scopinho (2003, apud AVELAR et al, 2010), para subsidiar seus cooperados, permitindo que eles trabalhem para alcançar o



mesmo objetivo, e na maior parte das vezes, buscando a melhoria da condição econômico-social de seus sócios. O objetivo da cooperativa é a prestação de serviços aos seus associados.

Entre as principais finalidades da cooperativa, de acordo com os autores, está a produção e a colocação dos produtos ou serviços no mercado. Dessa forma, a inserção em uma cooperativa torna-se uma opção interessante a muitos produtores, pois assim eles conseguem algumas condições benéficas de trabalho que não conseguiriam isoladamente (AVELAR et al, 2010).

Conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo é um movimento econômico e social dinâmico dentro da sociedade, cujos ramos podem ser classificados em agropecuários, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, turismo e lazer e transporte (OCESC, 2010).

2.2 Constituição e Regularização das Cooperativas

Segundo Crúzio (2000, apud AVELAR et al, 2010), em uma cooperativa existem alguns órgãos considerados básicos para o seu funcionamento, como a Assembléia Geral dos Sócios, Conselho Fiscal e Conselho de Administração.

Conforme Avelar et al (2010), além dos órgãos necessários para a existência da cooperativa, existem algumas normas para a sua constituição, regulamentação e gerenciamento. Essas normas são definidas pela Lei Federal 5.764/71, código civil de 2002, lei que define a política nacional do cooperativismo. Entre as principais normas, de acordo com Crúzio (2000), estão:

- As cooperativas possuem direito adquirido;
- Têm as suas operações amparadas pelo Código Civil Brasileiro;
- Os associados são dispensados de todas as contribuições sindicais, devido a cooperativa possuir caráter civil;
- São necessárias no mínimo vinte pessoas para a sua constituição;
- A responsabilidade sobre os bens da cooperativa é dividida para todos os sócios;
- O Estado não pode interferir na gestão interna da cooperativa;
- Os juros a pagar são no máximo de 12% ao ano sobre o valor das quotas parte de cada associado.



2.3 Gestão de Cooperativas

As cooperativas, assim como as empresas, de acordo com Jerônimo et al. (2006), tiveram de se submeter à busca por minimização de custos, profissionalização, qualidade tecnológica e produtividade (AVELAR et al, 2010).

Para Veld (2002, apud AVELAR et al, 2010), em uma boa gestão de cooperativas deve existir:

- Boa comunicação: os produtores devem ter contato direto e regularmente com os administradores e gestores da cooperativa.
- Redução dos custos: é necessário que a cooperativa trabalhe com um custo baixo para que os sócios não deixem de ter vantagem.
- Redução do número de objetivos: de acordo com o autor, é interessante que a cooperativa não estabeleça muitos objetivos, mas que reduza esse número de forma que seja viável o seu alcance.

Quando se fala em cooperativas, um termo bastante utilizado é a autogestão, ou seja, a capacidade da cooperativa de se auto gerenciar. Porém, segundo Crúzio (2000), isso não significa que os associados devem exercer todas as atividades ou funções operacionais, as quais exigem conhecimento técnico, podendo, para tanto, haver a contratação de profissionais especializados para realização desses serviços (AVELAR et al, 2010).

Segundo Veld (2002, apud AVELAR et al, 2010), para o bom processo de gerenciamento, os sócios devem se dedicar a outras atividades alheias à cooperativa. As costureiras, por exemplo, podem cuidar de suas próprias atividades, além dos serviços da cooperativa.

Jerônimo et al. (2006, apud AVELAR et al, 2010), afirma que uma empresa, seja ela cooperativa ou não, precisa estar preparada para mudanças, para tanto é necessário formular estratégias adequadas, enfrentando as falhas do mercado e lidando com o oportunismo de concorrentes. Segundo o autor, algumas estratégias para o gerenciamento da cooperativa seriam:



- Estratégia Funcional de Produção: que consiste em a cooperativa especificar como as funções produção, marketing e finanças apoiarão as estratégias de negócios, buscando obter vantagem competitiva;
- Estratégia de Negócio: que consiste em definir um foco de planejamento para vender um grupo específico de produtos ou serviços a um grupo de clientes.
- Estratégia Corporativa: que define os negócios em que a cooperativa irá atuar, os que não irá atuar e a obtenção de recursos em cada negócio.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto será realizada a coleta de informações, mediante a utilização de fontes primárias, por meio de conversas com a diretoria da cooperativa e parceiros, como a Secretaria de Indústria e Comércio de Ivaiporã. Será utilizada também a coleta de informações por meio de fontes secundárias, através de pesquisas em livros e artigos sobre temas relacionados ao cooperativismo, cooperativas populares e cooperativas de trabalho. Nesta, será feita uma análise estatística descritiva de alguns dados sócio-econômicos do Município de Ivaiporã, retiradas do Banco de Dados do Estado (BDE), disponível na página eletrônica do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 A ART&VEST

A ART&VEST é uma Cooperativa popular de facção e confecção, amparada por projetos sociais que visam à geração de emprego e renda para famílias em desvantagem social de Ivaiporã e região. É composta por costureiras, que buscam acima de tudo a excelência no trabalho que desenvolvem, produzindo com agilidade e qualidade peças em jeans. No momento, a ART&VEST está produzindo calças masculinas e femininas para uma empresa de Apucarana, que além de fornecedora de peças, também é uma parceira que incentiva com alguns subsídios, no desenvolvimento da Cooperativa.

A cooperativa conta atualmente com 22 sócios, que aprenderam a costurar, em sua maioria, em casa ou na própria cooperativa, sendo que estas não possuem experiência



profissional no ramo, já que elas são ex-empregadas domésticas, donas de casa, aposentadas e costureiras domésticas. A qualidade é muito boa, em comparação a outras cooperativas de costura da região, porém pela falta de experiência, não possuem ritmo de produção de uma fábrica.

Quanto ao artesanato, a ART&VEST ainda não possui nenhuma atividade, mas esta já foi aberta no intuito de unir costureiros e artesãos, fortalecendo ainda mais a cooperativa. Esta junção já está em estudo, pois além da intenção da Cooperativa, é necessário que os artesãos queiram participar e cooperar junto a ART&VEST, desafio este muito grande, pois um trabalho de conscientização ainda deverá ser feito.

A Prefeitura Municipal e a Secretária de Indústria, Comércio, Serviços e Turismo de Ivaiporã são responsáveis em auxiliar nos subsídios e condições de trabalho. Para o auxílio na gestão e compra de máquinas e equipamentos, a ART&VEST contou com a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, por meio do Programa de Extensão Universitária – Universidade Sem Fronteiras, elaborado pelo Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI.

Em outubro de 2009, foram feitas as primeiras reuniões para a abertura da cooperativa, sendo que na seqüência, foi aberto o processo de licitação para a aquisição das máquinas de costura industrial, as quais foram entregues no barracão industrial da ART&VEST. A inauguração do barracão industrial ocorreu no dia 15 de dezembro de 2009, contando com a presença da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e lideranças sociais e políticas da região.

A Cooperativa iniciou suas atividades com cursos, palestras e alguns trabalhos, até que às dez horas do dia 16 de março de 2010, na Rua Emílio Ganzert, 45 Centro de Ivaiporã – Paraná, foi oficialmente aberto a Assembléia Geral para a Fundação da ART&VEST – COOPERATIVA DE COSTURA E ARTESANATO. Neste mesmo dia foi constituída a Ata de constituição, sendo eleito para presidir os trabalhos o professor da Fecilcam, João Marcos Borges Avelar, o qual leu o edital de convocação para a aprovação do estatuto social, eleição e posse da diretoria da Cooperativa, que foi publicado na sede da mesma e em locais públicos. Em seguida iniciaram-se os debates sobre a proposta do Estatuto, que depois de analisado e modificado, foi aprovado pelos membros da cooperativa.

Em relação à tomada de decisões que dizem respeito à ART&VEST, são realizadas reuniões sempre que necessário envolvendo a diretoria e os cooperados.



4.2 A gestão da ART&VEST

A ART&VEST é composta pelo presidente, vice-presidente, diretor secretário, chefe de produção e três conselheiros fiscais. Contaram também, por um determinado período, com bolsistas mantidos pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, com o objetivo de montar e organizar toda a estrutura administrativa, legal e contábil da Cooperativa, afim de que a mesma funcione legalizada e organizada, no intuito de facilitar a sua auto-gestão, devendo esta ser sustentável e duradoura. Cada membro da diretoria possui suas funções, como descritas abaixo:

- Presidente: responde juridicamente por todas as atividades da Cooperativa, é líder, representante da Cooperativa, deve ter o conhecimento de suas atividades como um todo, ter dedicação extrema além de ser responsável pelos bens da cooperativa;
- Vice-presidente: responde por todas as atividades do presidente quando este estiver ausente, sendo que algumas atividades podem ser divididas entre os dois;
- Diretor secretário: na ausência da presidência, este é responsável por todas as obrigações e poderes da mesma, auxilia a presidência em suas atividades e organiza as atividades repassadas pela presidência e pelo administrativo;
- Chefe de produção: concilia a produção, coordena as atividades das costureiras, supervisiona as peças, dita o ritmo da produção e identifica fatores críticos;
- Conselho Fiscal: função de fiscalizar as atividades da cooperativa, sendo que este deve reunir-se periodicamente para discussão das atividades da mesma;

No mínimo de uma vez ao mês são realizadas reuniões para alinhamento e informação aos cooperados, sendo a Assembléia Geral Ordinária realizada anualmente, a fim de que se pratique uma gestão transparente e democrática, conforme compele o segundo princípio do cooperativismo.

4.3 Ações Realizadas na ART&VEST

Desde o início, este projeto apresentou grandes desafios, tanto para os cooperados, quanto para a equipe que tem auxiliado nos trabalhos, pois havia a inexperiência de ambos em se trabalhar com uma cooperativa de costura. Outro fator de grande desafio foi a falta de especialização dos cooperados, que necessitavam de cursos de desenvolvimento profissional.



Contudo, mesmo com os treinamentos, a qualidade da mão-de-obra ainda era deficitária, devido à baixa escolaridade dos participantes e a ausência de uma cultura empreendedora, o que causou desistência de alguns, sendo necessário o alinhamento constante dos objetivos.

Assim que as atividades administrativas foram iniciadas, identificou-se a necessidade de desenvolvimento de um sistema de repasse de sobras, já que as variáveis eram o tempo de trabalho individual e a quantidade produzida, sendo injusto que todos os cooperados recebessem a mesma quantia. Ainda no primeiro mês de atuação administrativa, foi realizado um pré-diagnóstico da situação da cooperativa e identificado alguns problemas como: baixa produtividade e produção desorganizada. Baseado neste diagnóstico, foi desenvolvido o SISCOOP (Sistema de controle de cooperativa), em Excel, contendo informações como caixa, contas a pagar e a receber, dados da cooperativa, bancos, clientes, etc. Além do SISCOOP, foram implantadas outras planilhas de controle, como o COOPLOTE – controle de envio e recebimento de lote e o COOPVALORES – controle de repasse de valores. Através destas planilhas, foi possível manter as atividades gerenciais organizadas, ainda que estas fossem desenvolvidas para fácil operacionalização, de forma intuitiva e explicativa. Não somente as planilhas, mas toda a documentação eletrônica foi organizada desta forma, afim de que o usuário não se sentisse perdido nos momentos de utilizar tais documentos. A fim de contribuir para esta fácil operacionalização, foi montado um tutorial, com textos e vídeos demonstrativos, explicando detalhadamente cada planilha e as pastas de arquivos. No setor operacional, ou seja, na produção da cooperativa, foram feitos estudos de *Layout*, palestras motivacionais, além da aplicação de conceitos de qualidade, como o 5S, que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas no trabalho e fora dele, aumentando a produtividade e diminuindo desperdícios de espaço, tempo e material.

4.4 Viabilidade Econômico/Financeira

O Município de Ivaiporã, segundo IPARDES, conta atualmente com 32.645 habitantes, sendo a maioria de classe baixa, apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de 0,764. Ivaiporã é um dos municípios do Estado do Paraná no qual se verifica a maior concentração de renda, visto que 57% da renda está concentrada em cinco famílias. Esta cidade se caracteriza, na região, pela sua alta taxa de desemprego, que, segundo a Secretaria de Trabalho do Estado do Paraná, estima-se em 23% da População



Economicamente Ativa (PEA). A taxa de crescimento populacional tem demonstrado um índice anual de crescimento de $-0,74\%$, com projeção de queda para os próximos anos, em razão dos êxodos rural e urbano constantes, o que ocorre desde a década de 1970. O PIB municipal está distribuído em agropecuária: $20,59\%$; indústria: $6,34\%$; e serviços: $73,07\%$.

Diante dos dados apresentados, percebeu-se a oportunidade de fomento de atividades industriais no município, com potencial para criação de empregos e geração de renda. Assim sendo, oportunizou-se a constituição de uma cooperativa de costura industrial, para o desempenho de atividades de facção e confecção, com a possibilidade de criação de 50 empregos diretos. Com o aperfeiçoamento, por meio da preparação dos integrantes da Cooperativa, torna-se possível aumentar a produtividade e a competitividade, promovendo maior remuneração aos cooperados, bem como a ampliação do número de pessoas beneficiadas pela cooperativa.

O ramo têxtil, no setor de facção mostrou-se amplo na região, já que muitas empresas se mostraram interessadas em trabalhar com a cooperativa, visto que há uma grande escassez de empresas que prestam este serviço de costura. Das empresas que procuraram a Cooperativa, algumas pagam bem pelo serviço, porém a exigência também é alta, outras pagam um valor menor, contudo a tolerância a erros é maior. Após experiências entre os dois tipos de empresa, a ART&VEST optou em trabalhar com o segundo tipo, pois a cooperativa se adaptava melhor a este formato de serviço, visto que a empresa escolhida também auxiliava com subsídios de linhas e peças para máquinas.

5. CONCLUSÕES

Grandes desafios e entraves ocorreram durante o período de aplicação do projeto, dentre eles, cita-se o fato em a cooperativa lidar com uma empresa, a qual quis se beneficiar devido à falta de experiência, tanto da equipe administrativa quanto dos cooperados, fornecendo linhas velhas e encontrando erros na produção, a fim de não pagar o valor devido. No entanto, por meio das orientações do Professor João Marcos Borges Avelar, este fato foi detectado e tal empresa foi descartada, antes mesmo que causasse prejuízos à cooperativa.

A rotatividade de cooperados foi um grande problema identificado, o que atrapalhou, de certa forma, o índice de produtividade, uma vez que os novos cooperados geralmente não



tinham experiência. Porém, um grupo mais estável de cooperados tem permanecido como integrantes da cooperativa, sendo sua renda média de R\$ 510,00 por mês.

Apesar dos entraves, todas as atividades foram realizadas, devido, principalmente, o grande comprometimento do grupo de cooperados, que desde o início enfrentaram as dificuldades, ocorridas tanto dentro como fora da cooperativa. Outro fator determinante para o sucesso do projeto foi o apoio da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – Fecilcam e da Prefeitura Municipal de Ivaiporã, as quais fizeram todo possível para que este projeto se tornasse realidade.

6. REFERÊNCIAS

AVELAR, Kattia A. B.; MAYBUK, Sérgio L.; AVELAR, João M. B.; SOUZA, Adalberto D. **Estudo Aplicado sobre a Gestão da Cooperativa Popular Vale do Rio Cantu – COOVRCAN**. Disponível em:

<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/02_AVELAR_MAYBUK_AVELAR_SOUZA.pdf>.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa: Uma alternativa para o desemprego**. Rio de Janeiro, FGV, 2000.

HOLYOAKE, Georges Jacó. **Os 28 tecelões de Rochdale**. Trad. Cooperativa dos Vegetarianos da Guanabara: Fon Fon Seleta, 1972.

IPARDES. **Banco de Dados do Estado (BDE)**.

Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>.

JERÔNIMO, Fátima Behncker; MARASCHIN, Ângela de Faria; SILVA, Tânia Nunes. **A Gestão Estratégica de Sociedades Cooperativas no Cenário Concorrencial do Agronegócio Brasileiro**:

Disponível em: <http://www.upf.br/cepeac/download/rev_n26_2006_art3.pdf>.

MARTINS, Adalberto Floriano Grecco; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. **Desenvolvimento Organizacional e Interpessoal em cooperativas de produção agropecuária: reflexão sobre o método**.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v15n2/a09v15n2.pdf>>.

O COOPERATIVISMO POPULAR. **Cooperativismo: Glossário**.

Disponível em: <<http://www.cooperativismopopular.ufrj.br/glossario.php>>

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, **O Cooperativismo Internacional**. Brasília: OCB, 1990



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Cooperativismo: Á luz dos Princípios Constitucionais**. São Paulo, Juruá, 2005.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **O Cooperativismo ao alcance de todos**. Florianópolis: OCESC, 2010.

VELD, Ad de. **Comercialização Destinada a Pequenos Produtores**. Vageningen, Fundação Agromisa, 2002.